

RELAÇÃO E VIVÊNCIA DE CANOÍSTAS E CAMINHANTES COM O RIO DAS CONTAS EM UBAITABA-BA

Verônica Macedo dos Santos

Graduada em Licenciatura em Geografia
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA
macedoveronica43@gmail.com

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Profª. Drª. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA.
jaque@uesc.br

RESUMO

Rio principal de uma bacia hidrográfica inteiramente baiana, o rio das Contas é importante histórico-social e culturalmente para o desenvolvimento de várias atividades ao longo de todo seu percurso, como: captação de água para consumo, lazer, pesca, prática de esporte, transporte de pessoas, de mercadorias, etc. Nesta pesquisa, buscou-se compreendê-lo na perspectiva da Geografia Humanista, através de sujeitos que o vivenciam cotidianamente. O objetivo desta pesquisa é identificar a relação que canoístas (água) e caminhantes (margem esquerda) têm com o rio das Contas na cidade de Ubaitaba, dando ênfase às suas vivências, para se compreender a importância do rio em suas vidas e seu bem-estar. Como procedimentos metodológicos realizou-se pesquisa de campo, através de entrevistas semiestruturadas e gravadas feitas a canoístas e caminhantes, que foram transcritas, interpretadas e analisadas, o que permitiu compreender como estes sujeitos se relacionam/vivenciam o rio das Contas e o significado do rio em suas vidas. Os resultados apresentaram diferentes formas de se relacionar/vivenciar o rio das Contas em Ubaitaba. Os canoístas têm uma relação de afetividade e amor pelo rio, porque a canoagem só é possível pela sua presença, enquanto os caminhantes da sua margem apenas o contemplam na prática de sua atividade física.

Palavras-chave: Geografia Humanista. Lugar. Paisagem. Rio das Contas. Ubaitaba-BA.

RELATIONSHIP AND EXPERIENCE OF CANOEISTS AND WALKERS WITH THE CONTAS RIVER IN UBAITABA-BA

ABSTRACT

A main river in a watershed entirely in Bahia, Contas river is historically, socially and culturally important for the development of several activities in its path, such as: water capture for consumption, leisure, fishing, sports, transportation of people and goods, etc. In this research we tried to understand the Humanistic Geographical perspective, through the subjects who experience it daily. The objective of this research is to identify the relationship that canoeists (water) and walkers (margins) have with the Contas river in Ubaitaba, with emphasis in their experiences, in order to understand the importance of the river in their lives and well being. Regarding methodological procedures, we did field research and interviews recorded with canoeists and walkers, which were transcribed, interpreted and analyzed, allowing us to understand how these subjects relate to/experience the Contas river and the meaning the river has in their lives. The results presented different forms of relating to/experiencing the Contas river in Ubaitaba. The canoeists have an affective love relationship with the river, because canoeing is only

possible due to its presence, while the walkers on its margins only contemplate it in the practice of their physical activity.

Keywords: Canoeists. Walkers. Contas River. Ubaitaba-BA.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se insere na linha de pensamento da Geografia Humanista, na qual os sujeitos são importantes para que se compreenda como sentem/pensam o mundo, através da relação com o lugar, com a paisagem, pois segundo Tuan (1982), deve-se entender o mundo através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do seu lugar, materializados na paisagem. Assim, o rio das Contas foi pesquisado enquanto um elemento físico humanizado, que participa da vida e do bem-estar das pessoas do lugar.

Os sujeitos dessa pesquisa foram canoístas (água) e caminhantes (margem) do calçadão localizado próximo à margem esquerda do rio das Contas, em seu trecho urbano de Ubaitaba, sul da Bahia, sendo escolhidos porque vivenciam diariamente o rio, através da canoagem e da caminhada, um esporte e uma atividade física, respectivamente.

A partir de estudos realizados pela Geografia Humanista pode-se perceber a importância de compreender a vida humana e os fenômenos geográficos, através do conhecimento experimentado pelas pessoas. Nesse sentido é que foi estudado o rio das Contas, ou seja, como um elemento humanizado e imprescindível à vida em Ubaitaba.

O rio das Contas tem a bacia hidrográfica inteiramente baiana e se localiza na porção centro-sul do estado da Bahia, numa área de drenagem de aproximadamente 55.334 km². Do ponto de vista da Geografia Humanista, além de uma bacia hidrográfica ser uma área banhada por um rio principal e seus afluentes é, também, uma manifestação das relações sociais, do meio ambiente e da subjetividade humana e o seu rio principal pode representar o elemento de confluência e de convergência dessas relações (CHIAPETTI, 2009).

A bacia hidrográfica do rio das Contas pode ser considerada como um patrimônio da Bahia, devido às suas diferentes características naturais e humanas, como a presença de três biomas em sua área: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica e a existência de vários municípios, nos quais a população utiliza suas águas para navegar, saciar a sede e a fome, lazer, praticar esportes e, ainda, para a atividade turística, etc.

Mas, o que são os rios? De maneira geral os rios são definidos como “cursos d’água natural de considerável extensão que devido à ação da gravidade se deslocam de um nível elevado para outro mais baixo” (MAGALHÃES, 1973, p. 252). Fisicamente, o rio é uma “corrente líquida resultante da concentração do lençol freático d’água num vale” (GUERRA, 1972, p. 369).

Para Gratão (2008, p.14), o rio é “um elemento hidrológico, mas também social, cultural, mítico, religioso”. Os rios são ao mesmo tempo elemento natural e elementos humanizados, na medida em que as pessoas interagem com eles, atribuindo novos significados, funções e sentimentos. Por isso, entende-se que os rios são ambientes complexos, pois tratam da união de elementos de natureza física relacionados com as práticas sociais, tudo isso em conjunto revela a fundamental importância dos rios na vida das pessoas.

A partir da influência humanista, colocam-se questões em torno de um lugar (nesta pesquisa o trecho do rio das Contas na cidade de Ubaitaba), e o pensar geográfico sobre este lugar pode passar, então, a considerar as relações que as pessoas têm com ele. O lugar, para a Geografia Humanista, mais que o espaço, relaciona-se à vivência e, por ser repleto de significados, é visto como algo que transcende sua materialidade, ou seja, a paisagem. Esta é a aparência do lugar, indo além do visual, com cheiro, sabor, movimento, lembranças, etc.

Nessa perspectiva, o objetivo principal desta pesquisa é identificar a relação que canoístas (água) e caminhantes (margem esquerda) têm com o rio das Contas na cidade de Ubaitaba, dando ênfase às suas vivências, para se compreender a importância do rio em suas vidas e seu bem-estar.

Assim, esta pesquisa que considera os sentimentos humanos pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre o rio das Contas e sobre a relação que as pessoas desenvolvem com ele, (re)significando-o enquanto um elemento humanizado importante para a prática da canoagem e da caminhada e para a população da cidade de Ubaitaba.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, estando de acordo com os propósitos da Geografia Humanista. Para Alves-Mazotti (2001), a principal característica da pesquisa qualitativa é que sua ênfase recai sobre a compreensão das intenções e do significado dos atos humanos, por eles mesmos.

Minayo (1994, p. 21-22) concorda com Alves-Mazotti ao escrever que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Outra característica importante da pesquisa qualitativa é que é exploratória, ou seja, incentiva os sujeitos a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Ela busca aspectos subjetivos dos sujeitos da pesquisa, com o intuito de atingir motivações não explícitas, mas conscientes, de maneira espontânea. Uma abordagem qualitativa pode ser usada, portanto, quando se busca percepção e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, posteriormente interpretada, analisada.

Como lugar de pesquisa, foi escolhido o trecho do rio das Contas (água e margem esquerda), dentro da cidade de Ubaitaba, localizada no sul do estado da Bahia (Figura 1). Somente com o intuito de dar informação sobre tal município, Ubaitaba possui um total de 20.697 habitantes (IBGE, 2010), tendo sua renda relacionada, principalmente, ao trabalho no comércio local e nos órgãos/instituições públicos.

Figura 1- Perímetro urbano de Ubaitaba-BA, nas margens do rio das Contas.



Como essa pesquisa está voltada para a interpretação da relação/vivência de canoístas e caminhantes com o rio das Contas, adotou-se a entrevista semiestruturada e gravada para a

coleta das informações em campo, visto que esta técnica possibilita uma maior interatividade com os sujeitos da pesquisa, ou seja, maior aproximação entre o pesquisador e os sujeitos participantes. Além disso, permite que não haja perda das informações colhidas, pois ficam registradas todas as palavras ditas pelos entrevistados, como também o tom de voz e a sua expressão no momento em que estão falando, e isso pode enriquecer o entendimento de suas falas. Para tanto, elaborou-se um roteiro de entrevista, o que facilitou o diálogo e, conseqüentemente, a coleta das informações necessárias ao alcance do objetivo proposto.

Como sujeitos da pesquisa, foram selecionados canoístas (água) e caminhantes (margem), buscando informações e apoio na Associação Cacaueira de Canoagem (ACC) de Ubaitaba e uma aproximação com pessoas que caminhavam na margem esquerda do rio das Contas no centro de Ubaitaba, sempre deixando claro o objetivo da pesquisa. Para tanto, foi considerado o critério do voluntarismo ou vontade própria, mas sempre levando em conta a intencionalidade, ou seja, de acordo com Dencker (2000, p. 102), “o interesse do estudo e das condições de acesso e permanência no campo e disponibilidade dos sujeitos”. Assim, os sujeitos selecionados foram aqueles que estavam dentro destes critérios estabelecidos, ou seja, os canoístas que participavam de tal Associação e praticavam a canoagem no momento da pesquisa (ano de 2010), e algumas pessoas que caminhavam na margem do rio, como praticantes de uma atividade física voltada para o seu bem estar.

Com relação ao número de canoístas e à canoagem, foi realizada uma conversa com a Presidente da ACC de Ubaitaba para buscar informações sobre os atletas e sobre o esporte em Ubaitaba. Segundo ela, em 2010 eram 50 canoístas associados, entretanto, a entrevista foi aplicada a 18 deles, já que foram estes que se dispuseram a contribuir com a pesquisa.

Os caminhantes foram aqueles que praticavam a caminhada no calçadão próximo ao rio, no período em que a pesquisa de campo foi feita, e aceitaram o convite, sendo 18 no total. Esse número coincidiu com o total de canoístas.

Assim, os participantes da pesquisa foram 36 pessoas, sendo 50% canoístas e 50% caminhantes. Considerou-se este número suficiente, porque segundo Marre (1991, p.113): “[...] a partir de certo número de entrevistas coletadas, as posteriores não acrescentam mais nada ao que as outras expressaram”. Dencker (2000, p. 102) refere-se ao “número satisfatório de sujeitos quando as informações novas vão se tornando cada vez mais raras, até deixarem de ser relevantes”. Na prática, comprovou-se o que estes autores afirmam, na medida em que as entrevistas começaram a apresentar informações comuns.

Importante informar que tanto os canoístas quanto os caminhantes foram diversificados quanto à idade, sexo, escolaridade e ocupação, o que possibilitou uma maior abrangência de significados dados ao rio das Contas. Os canoístas foram 13 homens e 5 mulheres, com idade entre menos de 20 (5 sujeitos) até 50 anos (1 sujeito), sendo que a maioria (7 sujeitos) tinha entre 21 e 30 anos. Quanto à ocupação, 11 sujeitos eram somente atletas profissionais e os demais canoístas eram comerciantes (2 sujeitos), cabeleireira, estudante, funcionário público, professor e desempregado, todos com somente um sujeito. Com relação à escolaridade, os canoístas tinham desde o Ensino Fundamental incompleto (4 sujeitos) até Curso Superior completo (2 sujeitos).

Os caminhantes foram 7 homens e 11 mulheres, com idade que variou de 20 a 30 anos (5 sujeitos) até 60 a 70 anos (4 sujeitos). Quanto à ocupação, 6 caminhantes eram funcionários públicos (número maior), 6 tinham profissões, como: agricultor, balconista, relações públicas, secretária e empregada doméstica e os demais eram dona de casa, aposentado, estudante e autônomo. Com relação à escolaridade, da mesma forma que os canoístas, os caminhantes tinham desde o Ensino Fundamental incompleto até o Curso Superior completo, somente com 1 sujeito em cada uma destas modalidades.

Depois dos sujeitos selecionados, as entrevistas foram feitas no mês de novembro de 2010, sendo transcritas logo após sua realização, identificando os entrevistados com somente as três primeiras letras dos seus nomes, escritas na forma maiúscula, conforme dita o Protocolo de Pesquisa Piagetiano. Como exemplo, para o nome Maria utilizaram-se as letras MAR.

Após sua transcrição, as entrevistas foram interpretadas e analisadas, gerando informações relevantes sobre a vivência dos canoístas e caminhantes com o rio das Contas, o que permitiu identificar a relação existente entre eles, representada na canoagem e na caminhada.

3 A CANOAGEM NO RIO DAS CONTAS EM UBAITABA

A canoagem de Ubaitaba, no trecho urbano do rio das Contas, tem sua história marcada a partir de 1985, com a fundação da Associação Cacaueira de Canoagem de Ubaitaba (ACC), pelos “primeiros canoístas da cidade: Humberto Hugo de Almeida, Mário Rui de Carvalho Costa, Paulo Rogério Souza Ramos, Antônio Walter Cavalcante da Silva e Benedito Cairo Lisboa” (OLIVEIRA, 2010, p. 144). Estes canoístas praticavam a canoagem a fim de desbravar as corretezas do rio das Contas, dentro do perímetro urbano de Ubaitaba, tendo como estilo o *slalon* (canoagem de corredeiras).

O que era inicialmente um clube de amigos foi crescendo e, ainda na década de 1980 foi organizada uma competição local de canoagem, porém, não houve nenhum ganhador ubaitabense. O primeiro título para Ubaitaba foi conquistado numa competição no município de Itajuípe, também no sul da Bahia, no ano de 1985, nas águas do rio Almada, proporcionando uma grande festa para a população de Ubaitaba. Desse momento em diante, a canoagem de Ubaitaba se consagrou nacional e internacionalmente, o que foi possível graças ao bom desempenho dos canoístas locais nesta competição. O rio das Contas carrega a história da canoagem de Ubaitaba e, consequentemente, “uma história humana fundamentalmente especializada” (BESSE, 2006, p. 93).

Em uma “conversa” com a Presidente da ACC foram buscadas informações sobre a canoagem de Ubaitaba. Ela informou que em 2010, a canoagem (de velocidade) contava com aproximadamente 50 pessoas envolvidas entre atletas profissionais e amadores praticantes do esporte (os quais já foram atletas profissionais), graças à ACC, a qual já desenvolveu muitos projetos voltados para o ensino da canoagem às crianças e adolescentes da comunidade, com apoio da Prefeitura Municipal e, principalmente, com parcerias junto à Federação Baiana de Canoagem e ao Ministério do Esporte. Porém, segundo ela, nos últimos anos a ACC vinha tendo muitas dificuldades para manter e executar esses projetos, pois não podia manter um professor de canoagem porque não dispunha de recursos financeiros para contratá-lo (em 2010 aguardava a contribuição da Prefeitura).

Quanto aos materiais utilizados na prática da canoagem, como barcos e remos, em 2010 eram considerados suficientes pela Presidente da ACC, muito embora alguns atletas tenham afirmado que os barcos que a ACC possuía estavam relativamente velhos se comparados aos novos modelos disponíveis no mercado. Também, os canoístas falaram da necessidade de uma pessoa responsável pela limpeza constante da ACC.

Com relação aos canoístas profissionais, os problemas enfrentados por eles estavam relacionados, principalmente, à falta de recursos financeiros, o que os impedia de ter autonomia para participar de competições fora de Ubaitaba. Portanto, era necessário um intenso trabalho de sensibilização junto à prefeitura e ao comércio local, sobre a importância do esporte para a qualidade de vida das pessoas, como também sobre a projeção de Ubaitaba a nível nacional e internacional, a partir da prática da canoagem.

A partir dos anos 2000, a canoagem deixou de ser valorizada, em Ubaitaba, o que requer um trabalho de resgate junto à população local, principalmente porque o rio das Contas, neste trecho, oferece condições favoráveis à sua prática, ou seja, uma raia de velocidade e a beleza da sua paisagem!

3.1 Os canoístas e sua relação com o rio das Contas em Ubaitaba

Por que você escolheu a canoagem? Esta foi a primeira pergunta da entrevista realizada com os canoístas de Ubaitaba, em novembro 2010. Eles responderam que, na maioria das vezes, a escolha da canoagem se deu por recomendação de amigos que já a praticavam. Alguns deles apontaram tal escolha pela falta de opção de trabalho ou de outro tipo de esporte na cidade. E, outros, ainda, afirmaram ter escolhido a canoagem tendo em vista a possibilidade de viajar para participar de competições e, também, para melhorar sua qualidade de vida. Um deles, com deficiência nos membros inferiores, disse que a escolha se deu pela possibilidade de praticar um esporte e outro disse que pelo contato com a natureza, com o rio. Seguem, como exemplos, partes de algumas entrevistas:

FAB - “Aí, minha irmã remava. Aí, eu comecei a andar com a galera da canoagem. Aí, comecei a remar”.

ROG - “A falta de opção aqui na cidade. Antes até hoje também tem trabalho, só que a canoagem te dá melhor opção *pra* viagem, qualidade de vida e trabalho bem melhor”.

EDI - “Por opção, porque Ubaitaba também é carente de esporte, *né*. É a canoagem que leva o nome da cidade *pra* frente”.

MAR - “Porque eu já gostava de esporte. *Aí*, com minha deficiência, o esporte que eu achei melhor *pra* praticar foi a canoagem”.

RAF - “Pelos oportunidades”.

PAU - “Assim por identificação”.

JOS - “É um esporte gostoso, que se está sempre em contato com a natureza, que concilia o treinamento, o prazer e o lazer. É muito gostoso”!

VAL - “Eu escolhi este esporte porque vem abrindo vários caminhos para atletas e pessoas que querem treinar, realmente”.

Para o canoísta AUR, a escolha se deu pelo contato com a natureza, proporcionado pelo esporte:

- A canoagem eu escolhi por ser um esporte de total contato com a natureza, porque a gente vai *tá* diretamente ligado ao rio. A gente vai *tá* passando por paisagens variadas, *né*, podendo *tá* em contato com a fauna e com a flora local e podendo perceber se existe algum impacto ambiental. E que a gente de alguma forma possa interferir *pra* melhorar esse ambiente *aí*.

De uma forma ou de outra, o rio das Contas é importante na vida destes canoístas ubaitabenses, pois escolheram um esporte que só pode ser praticado na água, passando a ter uma relação de dependência com o rio. Esta relação fez com que se tornassem cada vez mais íntimos das suas águas e com elas construíssem uma história. Relph (1979) escreveu que os lugares só adquirem identidade e significado através da intenção humana e da relação existente entre ela e as características objetivas do lugar, ou seja, as atividades ali desenvolvidas e a parte física. Portanto, o rio das Contas passou a ser o rio da canoagem, um lugar de esporte, de contato com a natureza.

Quais os benefícios de ser um canoísta? Nossa intenção com esta pergunta era que falassem da vivência no rio, do contato com a natureza, porém, todos os entrevistados responderam que o maior benefício é com relação à saúde e, também, porque a canoagem proporciona o conhecimento de pessoas e de novos lugares (no Brasil e no exterior), quando viajam para participar de competições nacionais e internacionais. A título de exemplo, vejam partes de algumas entrevistas:

CAR - “Além de cuidar da saúde, viajar, conhecer vários lugares”.

RAF - “Uma vida saudável é o mais importante”.

PAU - “Manter a forma e prazer”.

VAL - “Abre vários futuros, abre vários caminhos *pro* nosso futuro, como faculdade, é isso *aí*”.

MAI - “*Ah*, o comportamento, viagens, conhecer pessoas, todos os benefícios de bom, isso tudo adquiri aqui na canoagem”.

Para GAB, o primeiro benefício é:

- A parte da saúde, *né*. Andar sempre com a saúde em dia. Fora o conhecimento, o banho de cultura que você toma, viajando *pra* vários lugares do Brasil e lugares fora também. Conheço várias capitais aqui do Brasil e além de adquirir conhecimentos, a gente acaba adquirindo um meio de alternativa de trabalho, *né*. Hoje, através da canoagem eu tenho minha casa, consigo ajudar minha família e só isso mesmo.

Pode-se constatar que, para os canoístas entrevistados a canoagem é imprescindível em suas vidas, porque os faz viver melhor, com saúde física e mental devido à prática de esporte. Mas,

também, porque este esporte proporciona trabalho, e este a oportunidade de melhorar de vida numa cidade pequena como Ubaitaba, com poucas opções de se obter renda, de sobreviver. Isso é muito importante! Mas, nenhum canoísta, em sua resposta, falou da sua vivência no rio como um dos benefícios de ser canoísta.

Então, foi perguntado: qual a contribuição do rio das Contas para a prática da canoagem? Algumas respostas foram:

MAT - “É praticamente 100%, porque sem o rio não teria canoagem. Então, se a gente cuidar do rio vai sempre ter grandes esportes, trazendo grandes títulos *pra* aqui, *pra* cidade e *pra* Bahia”.

MAI - “Meu treino. Essa é a contribuição dele”.

ROS - “É porque o rio parece que foi feito *pra* canoa e a canoa *pro* rio, um foi feito *pro* outro e o atleta *pra* canoa. Então, há integração, *né*, entre os três. A gente se sente feliz de estar dentro desse rio de Contas”.

Mas, para AUR, a contribuição do rio vem desde o surgimento da cidade em sua margem, além da canoagem, como formação de atletas profissionais: - “Não só *pra* prática da canoagem, o rio das Contas, na verdade, dá uma contribuição desde quando a cidade surgiu, no âmbito econômico, cultural e esportivo também, porque se não fosse esse rio, com certeza não sairiam atletas de ponta, *né*, daqui de Ubaitaba”.

Um canoísta (CHA) mostrou preocupação com a vazão do rio:

- Estamos *aí*, *né*, nessa água, nessa beleza de água. Mas tenho dó dele porque o rio das Contas leva muita gente para as competições, mas só tem essa água *aí*, *pra* gente chegar e treinar nesse rio. Sem essa água *aí*, eu não sei o que seria da gente, nós, os canoístas ubaitabenses.

Para VAL o rio não está contribuindo, devido à sua poluição: - “Oh! A contribuição no momento não é muito boa, como nós vemos *aí*, vários lixos são jogados no rio e a população também não ajuda. Mas, do jeito que *tá* a gente vai levando, *né*, até um dia que não der mais”.

Se a canoagem só é praticada na água, claro que o rio tem um papel fundamental para os canoístas e foi assim que se referiram a ele, mesmo que a intenção da pergunta tenha sido outra, ou seja, que os canoístas falassem sobre o rio e não sobre a canoagem. O rio das Contas se tornou um lugar criado e produzido [pelos canoístas] para [seus] propósitos humanos (TUAN, 1983), que nesse caso é a prática da canoagem.

A relação dos canoístas com o rio, através do esporte, trabalho e lazer é sempre revestida de significados e valores. O rio é visto/sentido como um elemento tão fundamental à prática da canoagem, transcendendo sua condição de elemento natural, humanizando-se. Por isso é um lugar de vida, um lugar em movimento, um caminho percorrido por estes atletas, que estreitam a cada treino seus laços de afetividade com o rio das Contas.

Também, é apropriado citar Luchiari (2001, p. 12 - 13), quando escreve sobre a paisagem como representação das práticas sociais:

Assim, no processo de construção da paisagem pelo imaginário social, ela não se revelou apenas como quadro onde se desenvolve a trama das práticas sociais: configurou-se na própria representação de práticas sociais que lhe dá novo conteúdo, transformando-a em espaço geográfico. [...]. Somada ao valor social que lhe é atribuído, transforma-se em espaço, processo ativo da dinâmica social.

O rio das Contas se transforma em uma paisagem para os canoístas por meio da função social que lhe é atribuída, ou seja, o lugar da prática da canoagem em Ubaitaba.

O que é o rio das Contas para os canoístas, o que ele significa? Os sujeitos entrevistados demonstraram o quanto o rio das Contas é especial em suas vidas, sendo reverenciado como um ser da família, como uma “pessoa”, como uma fonte de renda (trabalho), como uma dádiva de Deus, sendo imprescindível para a canoagem!

GAB se referiu ao rio assim - “Ah, o rio das Contas pra mim é um pai e uma mãe. Que eu faço canoagem, meus familiares têm bastante história com o rio. Meu avô antigamente era pescador

e conseguia manter a minha família pescando”. O rio das Contas passa a ter o sentido de uma mãe e um pai, portanto, de lar, lugar de segurança, de proteção, como concebe Tuan (1980; 1983).

MAT disse: - “Meu trabalho (risos)”.

De acordo com MAR: - “O rio das Contas significa muito *pra* mim e *pra* toda a população de Ubaitaba e Aurelino Leal”.

A canoísta MAI se referiu à canoagem: - “Ah, o significado é tudo, sem ele a gente não tem como remar”.

Da mesma forma para DAV: - “Ele é uma coisa muito importante. Se não existisse o rio, não existia canoagem”.

Para CAM o rio é parte de sua vida:

- Ah! O rio das Contas é parte da minha vida. Doze anos já que eu frequento ele, que estou nele *aí* todos os dias. Então, assim, é triste eu ver e saber que ele, alguns anos atrás, era uma coisa totalmente diferente do que *tá* acontecendo hoje. Mas, o rio das Contas *pra* mim, é parte de mim.

Para AUR, o rio das Contas é sustento:

- Eu acho que é uma dádiva de Deus, principalmente, *pra* essas cidades de Ubaitaba e Aurelino Leal, *né*. Porque é daqui que muita gente da cidade tira o seu sustento com relação à questão da pesca, através da lavagem de carro, lavagem de roupa. Então, ele beneficia, o rio das Contas beneficia as cidades em vários aspectos.

O canoísta EDI falou que o rio é vida, porque a canoagem é trabalho, já que viajou para vários Estados brasileiros, em competições de canoagem: - “É vida, porque sem ele não tinha como praticar esporte, não seria nada sem ele. Hoje em dia a canoagem é um trabalho também *pra* gente. Se a gente não tiver o rio, não tem como a gente trabalhar”.

PAU, muito consciente e preocupada, falou: - “Sem ele as coisas aqui em Ubaitaba se tornariam bem difíceis. Só que, infelizmente, do jeito que ele *tá* poluído, daqui a pouco ele não vai servir mais *pra* nada”.

E, por fim, ROS disse: - “Pra mim é como se fosse uma parte de minha vida esse rio das Contas. Quando esse rio *tá* sujo é mesmo como se tivesse nossa casa suja também. Nós temos obrigação de limpá-lo”!

Os canoístas, através de suas vivências, revelaram “um rio de significados”, sentimentos percebidos e expressos:

Na alma do seu povo, como um centro de significâncias, um lugar de expressiva intimidade, bordado, simbolicamente, por fios de afinidades e sentimentos impregnados por vivências do passado e do presente, possuindo uma força de expressão simbólica. (OLIVEIRA, 2009, p. 44).

Eles destacaram a importância e o significado do rio, não só para suas vidas, mas, também, para a vida de toda a população ubaitabense, já que em suas águas são praticadas várias atividades, pela população, desde canoagem, lavagem de roupas, transporte de pessoas e mercadorias, até a retirada de areia para a construção civil.

Cita-se Tuan (1980, p. 107): “[...] os sentimentos que temos para com o lugar, por ser o lar, o lócus de reminiscência e o meio de se ganhar a vida”. Viver diariamente no rio das Contas faz com que os canoístas se tornem cada dia, mais íntimos das suas águas e com elas construam uma história da canoagem, sua própria história.

O rio das Contas, que pode ser tomado como lar, seguindo os princípios fenomenológicos referentes ao lugar, nas palavras de Tuan (1982) refere-se a um centro pleno de valores e aspectos familiares indissociáveis, que permitem aos canoístas se sentirem em casa, mas isso

tem a ver com “a qualidade da ligação emocional aos objetos físicos” (p. 150). Neste caso, a ligação emocional ao rio, objeto físico, confere aos canoístas uma relação de identidade com o rio da canoagem, um rio humanizado, que se torna o lar da canoagem em Ubaitaba.

Estes atletas escrevem suas histórias nas águas tranquilas (ou agitadas) do rio das Contas, estreitando suas relações e criando laços de pertencimento e identidade com aquele lugar. A relação esportista com o rio das Contas revela a cumplicidade existente entre o rio e os canoístas, percebida em suas entrevistas, representando claramente como eles sentem e vivenciam as águas do rio, uma topofilia, sendo esta “[...] derivada da realidade circundante. As pessoas atentam para aqueles aspectos do meio ambiente que lhes inspiram respeito ou lhes prometem sustento e satisfação no contexto das finalidades de suas vidas” (TUAN, 1980, p. 137).

Enfim, a relação dos canoístas com o rio também diz respeito ao seu aspecto físico, já que em frente à cidade tem uma reta de 3,5 km de extensão (que se transforma em uma raia), sem redemoinho, ótimo para remar, o que contribuiu para a obtenção de títulos da canoagem para Ubaitaba. A relação existente entre os canoístas, a canoa e o rio das Contas é única, é sentimento de alegria, de ser um só: “rio-canoa-canoísta”. Para Holzer (2012, p. 291) “[...] o lugar está ligado a vivências individuais e coletivas a partir do contato do ser com seu entorno[...]”.

Sobre a poluição do rio das Contas, foi perguntado se na opinião dos canoístas entrevistados ele está poluído em Ubaitaba e se isso faz diferença para a canoagem? Assim como a maioria dos rios brasileiros, o rio das Contas sofre com a poluição. Para muitos canoístas essa poluição não os afeta diretamente, porém revelaram preocupação com este problema.

GAB falou: - “Ah, com certeza, *né*. Muitas coisas sujas, esgoto, muitas coisas, *né*. A gente passa ali, na praça da feira e tem muito lixo”.

A resposta de AUR foi:

- Com certeza. A nossa cidade não tem uma estação de tratamento de esgoto. Na verdade, nem Ubaitaba nem Aurelino Leal e acabam despejando seus dejetos, seus efluentes, diretamente no rio das Contas e isso *aí* é complicado e a gente deveria pensar numa forma de sensibilizar as autoridades, o executivo e o legislativo, no intuito de desenvolver projetos *pra* conseguir uma estação de tratamento de esgoto, ao invés de jogar diretamente no rio.

Para JOS, o rio das Contas tem pouca poluição, porque em Ubaitaba os seus afluentes despejam muita água em seu leito, aumentando sua vazão. Quanto à canoagem ele falou que, mesmo que o rio seja pouco poluído, isso influencia na escolinha de canoagem:

- Bem pouco, principalmente aqui nesse trecho entre Ubaitaba, a gente não sofre muito porque temos dois afluentes, o rio Gongogi e o rio Oricó. Atrapalha um pouco porque quando a gente abre inscrição para a escolinha, muitos alunos não querem praticar, por questão que acham que o rio é poluído e podem pegar uma doença e tudo. A gente mostra *pra* eles que têm vários atletas que não têm problema nenhum.

Já para MAT, o rio é muito poluído e as plantas aquáticas “provenientes” dessa poluição atrapalham os canoístas na prática do seu esporte:

- Muito, já cheguei a gostar muito de *tá* no rio de Contas quando era criança. Quando eu era mais novo, quase todos os dias eu ia tomar banho. Hoje não sou muito fã de tomar banho no rio de Contas. Atrapalha muito, porque cria muita baronesa, muitas algas, *aí* atrapalha, porque gruda no barco e às vezes também o rio fica muito seco.

O rio das Contas está muito poluído ao longo do seu percurso em Ubaitaba, o que às vezes dificulta o treino dos canoístas, principalmente devido à quantidade de baronesas (*Eichornia crassipes*) (conhecidas também como aguapé, um tipo de vegetação aquática) acumulada na superfície do rio.

Gratão (2008, p. 9) afirma que:

Rios, lagos, lagoas, canais são imagens que embelezam uma cidade. Ou não. Águas, quando limpas, puras, transparentes encantam os olhos de quem as contemplam. Quando sujas, impuras, poluídas denunciam o desrespeito dos homens com elas. Limpas, manifestam o amor, a vida, é também, morte. Por essa natureza, a imagem da água pode expressar a qualidade de uma cidade.

As águas de um rio podem revelar como o homem se relaciona com ele. Por isso, Gratão (2008, p. 4) escreve sobre o papel importante do rio: “O rio alerta que o meio ambiente é o resultado da produção humana, do trabalho humano em todos os seus domínios. O homem submete e explora o próprio homem transformando a natureza em recursos e, a sua própria natureza”.

Por que é importante cuidar/preservar o rio das Contas, em Ubaitaba? Todos os canoístas entrevistados responderam sobre a necessidade de preservar o rio para garantir a sobrevivência da canoagem, dos pescadores, dos canoeiros (homens que transportam em barcos mercadorias e pessoas pelas águas do rio), enfim, de todos que utilizam o rio diariamente.

O canoísta EDI respondeu: - “Porque se a gente cuidar, a gente vai ter ele para sempre, né. E se a gente cuidar, o nosso esporte cada vez mais vai crescer com ele, no entorno dele. Vai incentivar as garotadas que estão crescendo agora, a vir remar e preservar ele”.

Segundo MAT os benefícios são muitos para todos: - “Porque é através do rio das Contas que traz muitos benefícios, não só pra canoagem mais como *pra* cidade e região toda, porque o rio das Contas é de onde sai a água do nosso consumo, onde o pessoal das fazendas se beneficia e toda a região ribeirinha, *né*”.

Para DAV é necessário cuidar do rio para que as pessoas possam tomar banho/brincar em suas águas: - “É necessário, não só pra gente que rema, mas *pra* população de Ubaitaba toda. Por exemplo, vem uma família de fora e quer tomar um banho no rio, não pode porque o rio é poluído. Até daqui mesmo, alguém quer tomar um banho e não pode porque o rio *tá* sujo, cheio de surpresa”.

E, de acordo com ROG, o rio devia ser preservado para voltar a ser como antes da poluição:

- Preservar *pra* ter um rio melhor como antes. Que era um rio puro, limpo, hoje não. E fora, também, as autoridades têm que se preocupar um pouco, porque só a gente se preocupando, porque só a gente de vez em quando faz limpeza, faz organização e as autoridades não se preocupam com isso, não *tá* nem *aí*, sujam o rio.

A consciência da preservação é forte nas falas dos canoístas, pois todos compreendem o quanto é necessário cuidar/preservar o rio das Contas, um elemento tão presente na história desses sujeitos. Mas, percebeu-se que nenhum deles se sente culpado por sua poluição. Para Gratão (2008, p. 11): “o ser humano precisa sentir-se natureza. Quanto mais mergulhado nela, mais sente quando deve mudar e quando deve conservar em sua vida e em suas relações”.

As águas do rio das Contas são fundamentais para a população ubaitabense, a qual muitas vezes se isenta do dever de cuidar do rio, fato relatado pelos canoístas, que criticam a não preservação das suas condições ambientais, para que outras gerações também possam se relacionar com ele. Além disso, cuidar do rio também significa existência da canoagem em Ubaitaba. Mais uma vez, a função social do rio (LUCHIARI, 2001), já que representa a concretude das ações da sociedade, mesmo que estas ações sejam o resultado do descaso coletivo, ou melhor, o sentido que a sociedade de Ubaitaba dá ao meio ambiente.

4 OS CAMINHANTES E A SUA RELAÇÃO COM O RIO DAS CONTAS EM UBAITABA

Neste item será discutida a relação entre o rio das Contas e os caminhantes do calçadão da sua margem esquerda, entrevistados em Ubaitaba, sul da Bahia.

Como estes sujeitos da pesquisa praticam caminhada, com o objetivo de ter “uma vida saudável”, seu bem-estar, foi-se buscar informações sobre tal atividade. Caminhar é atividade

física ou exercício físico? Para Guiselini (2006, p. 23), “a caminhada pertence ao grupo das atividades físicas, que envolve movimento corporal causado por uma contração muscular, resultando em gasto de energia”. Segundo o mesmo autor, o exercício físico é um termo usado para descrever atividades que melhoram as seguintes características: capacidade aeróbica, força muscular, flexibilidade entre outras. Isso significa dizer que o exercício físico é uma atividade planejada, estruturada e repetitiva.

Para Borges e Leal (2006, p. 2), “Caminhar significa movimentar-se. Realizamos caminhadas a todo o momento independente dos objetivos, sendo popular, já que se tem pouco ou nenhum gasto financeiro e é acessível a diversas pessoas, de diferentes idades”. Continuando, os autores escrevem que a caminhada permite às pessoas sentirem-se mais saudáveis, pois melhora o humor e traz uma sensação de bem estar. Caminhar reduz o risco ou controla doenças crônicas como diabetes tipo 2, pressão alta e colesterol, doenças cardíacas, osteoporose, artrite e alguns tipos de câncer e previne depressão, entre outras vantagens que sua prática oferece.

Pode-se observar na pesquisa de campo, que a caminhada em Ubaitaba é praticada por homens e mulheres, sendo que a maioria é mulher. Constatou-se que os entrevistados praticam a caminhada com o objetivo de cuidar da saúde e perder peso, por isso andam diariamente (de segunda à sexta) no calçadão próximo à margem esquerda do rio das Contas, na Avenida Beira Rio, dedicando em média uma hora diária.

Foi perguntado aos caminhantes se o rio das Contas contribuiu para a escolha do local da caminhada. A opinião ficou dividida, já que para alguns o rio é um elemento importante da paisagem e para outros tal paisagem não contribui em nada quando caminham.

Alguns exemplos são: o entrevistado ANC disse: - “A questão é mais a visibilidade. Agora, a gente tem que tomar mais conta dele porque tem muita sujeira, né. Mais assim visibilidade, o frescor da água contribui bastante. Com certeza!”.

JUL falou sobre a paisagem para contemplação: - “Contribui. A paisagem que a gente está vendo, as pedras, o rio, os peixes (risos)”.

Para VAN - “O rio de Contas contribui de uma maneira natural. Faz diferença, sim. O rio de Contas provoca uma vontade de continuar”.

E, segundo o caminhante ORL:

- *Pra* caminhada não tem assim nem tanta contribuição. A contribuição maior do rio é *pra* canoagem. É quando Ubaitaba se destaca mais, entendeu. Até nos torneios internacionais que já teve representante de Ubaitaba, que ganharam medalhas e eles praticam e treinam aqui no rio das Contas. Isso é fundamental *pra* canoagem aqui no rio de Contas.

Então, segundo alguns entrevistados, eles caminham próximos ao rio das Contas porque o calçadão é plano e extenso e não devido à sua presença na paisagem. Mas, de qualquer forma, para outros o rio é um elemento que contribui com a caminhada no sentido de contemplação da paisagem, da natureza, de curtir um frescor que provoca sensação de prazer.

A resposta de VAN foi tão bonita: “O rio de Contas provoca uma vontade de continuar”. Continuar sua vida, caminhando, vivendo, assim como a água do rio, que não para nunca, está sempre fluindo em direção ao seu destino, ou seja, o mar do Oceano Atlântico em Itacaré-Bahia.

Entretanto, como falou ORL, o rio não tem importância para quem caminha, mas tem um papel fundamental para a canoagem. Isso porque os canoístas só o são, devido à presença do rio.

No sentido de contemplação, a visão de uma paisagem depende dos propósitos de quem a percebe e a percepção depende de referenciais, informações, conhecimentos adquiridos ao longo da vida, do que se percebe. “Percepção é a forma como, através dos nossos sentidos, as coisas chegam à nossa mente. É a forma como as pessoas relacionam-se com as coisas, de um modo geral” (CHIAPETTI, 2009, p. 102). Neste caso, a relação de contemplação da paisagem do rio, dividindo as cidades de Ubaitaba e Aurelino Leal e, muitas vezes, a própria paisagem dos canoístas na prática do seu esporte.

Quanto ao significado do rio das Contas para os caminhantes, pois esta foi mais uma pergunta, grande parte deles respondeu que o rio significa vida, porque é água, tem peixe, mas todos se mostraram muito preocupados com a situação em que se encontra o rio, ou seja, muito poluído.

GED respondeu que:

- O rio das Contas *pra* mim, eu considero até como vida. Eu sou morador aqui há muitos anos e nunca vivi do rio, mas já utilizei do rio *pra* transporte, *pra* pesca (pesca esportiva, já fizemos muito), mas hoje o rio de Contas, você coloca uma rede *aí*, os pescadores que viviam disso, praticamente, a rede que vivia cheia amanhece com um ou dois peixes.

De acordo com a resposta de JOV, o rio é vida, mas não para todos, já que despejam lixo em seu leito: - “É verdade, o significado é vida. Porque é água, a gente não vive sem água. Mas, *pra* muitas pessoas, não têm esse significado de vida. É basicamente um local onde eles despejam o lixo. Então, a gente não vê a valorização do rio das Contas, hoje”.

Para ANM, a pergunta lhe tomou as lembranças do seu tempo de adolescência, quando vivenciava o rio diariamente: - “Antes, na minha adolescência, ele foi muito importante porque eu tomava banho, lavava roupa, lavava prato, foi um rio muito importante *pra* mim. Hoje não é mais porque ele está poluído”.

Nestas três respostas colocadas como exemplos, pode-se perceber que, mesmo que o rio signifique a possibilidade de vida, de comida, de transporte, de banho, etc., os caminhantes não têm uma relação de vivência no rio, devido suas condições ambientais, ou seja, sua poluição.

Na realidade, o rio já foi significativo na vida destas pessoas, pois quando eram mais jovens, a relação com o rio era mais próxima, como por exemplo: através de banho, pesca, lavagem de roupa, uso doméstico, etc. O significado dado ao rio só é expresso nas lembranças dos caminhantes no que se refere a sua infância. Agora, enquanto caminham na beira do rio se colocam apenas como meros expectadores da natureza, observando a paisagem do rio, a poluição presente nele, etc..

Gratão (2008, p. 13) chama a atenção para o valor da água: “Água é valor-natural e humano. Patrimônio! Todos têm o direito de contemplar as águas! E que todos tenham o dever de ‘olhar’- ‘cuidar’ as águas”. Logo, contemplar a paisagem-rio chama a atenção para o dever enquanto seres pertencentes à natureza, de manter a qualidade das águas do rio das Contas, garantindo o bem-estar de todos que gostam e usam a água do rio.

Qual é a relação que a população de Ubaitaba tem com o rio das Contas, para os caminhantes entrevistados? Para grande maioria deles a relação é de desprezo. É só caminhar em sua margem e olhar!

JOV, que caminhava muito apressado, mas gentilmente parou para ser entrevistado, disse - “É relação de desprezo, porque não se vê gente se reunindo para ver o que se pode fazer pelo rio. Um mutirão, a própria comunidade unida para ver o que ela mesma poderia fazer para melhorar as condições, mas a gente não vê”.

A caminhante identificada como VAL disse: - “Com certeza, não [tem relação]. Apenas que a gente *tá* andando e vendo o esgoto caindo nele”.

ANC respondeu sobre a falta de valores, de educação da população ubaitabense:

- De um modo geral eu acho que falta muitos valores *pra* eles querer cuidar do rio entendeu, de um modo geral. Agora, têm aquelas pessoas que levantam a bandeira em prol do rio, mas têm mais pessoas que nem ligam. Acho que nem param *pra* observar o quanto ele é importante *pro* município.

E, segundo IRA, a relação é de grande descaso:

- De descaso, porque joga muita imundice, tudo que eles têm na feira jogam dentro do rio, se é animal a gente vê dentro do rio, se é cachorro, gato, tudo a gente vê dentro do rio. É um descaso muito grande, porque poderia ser mais limpo, é uma bagunça esse rio. No tempo de Bêda era muito, muito limpo. Hoje

o povo não liga mais para fazer nada, só sujeira, tudo que pega joga dentro do rio, tudo que pega joga dentro do rio, eles não preservam a limpeza não.

Para ANT: - “Eles [a população e o rio] se batem muito bem. Tanto Ubaitaba como Aurelino Leal (cidades divididas pelo rio) se identificam muito com o rio das Contas”.

Todos caminhantes entrevistados disseram que a população ubaitabense, em geral (têm exceções), costuma jogar lixo dos mais variados tipos no rio das Contas, o que mostra a falta de compromisso e respeito com o meio ambiente. Eles demonstraram preocupação com uma paisagem tão importante para a cidade, expressando o sentimento de que as pessoas do lugar desprezam, maltratam o rio (enquanto falavam apontavam para ele), pois presenciam cotidianamente a falta de consciência da população sobre a importância da água como um recurso natural (ou o meio ambiente saudável) para a qualidade de suas vidas.

Para Luchiari (2001, p. 21-22):

[...] se considerarmos que as paisagens são construídas socialmente, elas não se esgotam: o que se esgota ou degrada é um determinado recurso natural ou o uso da paisagem. [...]. Os recursos naturais podem se esgotar, mas a paisagem é transformada em outra, ainda que numa lógica perversa, destituída de beleza e de riqueza natural.

A paisagem de um lugar tem aspectos físicos, características próprias do lugar, portanto, a paisagem do rio das Contas na cidade de Ubaitaba é a materialidade da relação que a população do lugar tem com ele. Por exemplo, a paisagem do rio das Contas no seu trecho urbano é diferente daquela do trecho rural, porque as características da urbanização ficam fortemente marcadas pelo modo de produção do espaço urbano.

Como última questão, perguntou-se aos caminhantes se achavam importante cuidar/preservar o rio das Contas para o bem estar das pessoas de Ubaitaba, como isso deve ser feito e por quem? A intenção dessa pergunta era que os entrevistados tomassem consciência de que também são “culpados” nesse processo de poluição do rio e, ainda, que refletissem sobre possibilidades de sua despoluição, mas que isso deveria primeiro começar por eles mesmos.

VAN respondeu que acha importante e que a responsabilidade é do poder público:

- Acho que sim! Quem deveria fazer esse negócio era o poder público, porque sem ele não funciona. Aqui, por exemplo, a canoagem deveria fazer um trabalho bom, ótimo. A canoagem deveria ajudar o rio das Contas, dando-lhe mais apoio, mais festa, mas, festa no sentido de festa esportiva.

Para o caminhante RIT é importante cuidar do rio, mas é a população e o prefeito quem deve fazê-lo: - “Sim. A população, né. E o prefeito também tinha que ajudar a melhorar a situação do rio”.

Sobre tal pergunta, ATI ligeiramente respondeu - “A prefeitura deveria desenvolver projetos com a comunidade”.

De acordo com MAH é muito importante cuidar do rio: - “Muito importante. É normalmente o nosso prefeito da cidade, tanto de Aurelino Leal como de Ubaitaba”.

JOV foi direto ao assunto respondendo: - “Eu acharia que a comunidade, juntamente com o secretário de meio ambiente, deveria sentar *pra* ver os projetos, o que deveria ser feito, debater qual a melhor solução *pra* isso”.

E GED disse:- “É, o rio bem cuidado é saúde *pra* gente. Quem deveria cuidar eram os próprios moradores e as autoridades competentes”.

Os caminhantes se mostraram conscientes da necessidade de cuidar do rio das Contas e criticaram o papel do governo municipal em relação a este assunto. Eles têm consciência da necessidade de cuidar do rio das Contas e, para eles, quem deveria fazê-lo é o poder público municipal, implantando projetos a fim de sensibilizar todos sobre o seu papel de “cuidador” do rio das Contas. Cabe, portanto, à sociedade ubaitabense, junto com o poder público local, articular e mobilizar ações em benefício da qualidade ambiental do lugar.

As possibilidades de leitura/interpretação das falas dos caminhantes foram diversas, mas igualmente válidas, quando se enfocou a relação construída pela sua vivência no rio das Contas, mesmo que seja por pouco tempo, diretamente, mas muito tempo durante a vida, como uma paisagem percebida.

Se a paisagem tem um significado é porque ela se integra à existência humana, sendo a representação do espaço produzido pelas pessoas, portanto, uma paisagem humanizada. Há que se considerar também, baseada na abordagem fenomenológica, que sempre existe uma intencionalidade com relação à paisagem. Então, as respostas dos caminhantes se deram no sentido da sua percepção e vivência.

O rio das Contas é importante como uma paisagem vivida em Ubaitaba, segundo os caminhantes entrevistados, mas precisa urgente de ações de recuperação das suas águas, para que volte a ser como no passado, um rio que possibilitou a existência da cidade de Ubaitaba.

5 CONCLUSÕES

Entender como algumas pessoas vivenciam o rio das Contas em Ubaitaba, no seu dia-a-dia, foi fundamental para se compreender a importância de cuidar dos rios, tão essenciais para a sobrevivência humana.

Através dessa pesquisa pode-se comprovar que os valores, os sentimentos os quais se atribui às coisas, às pessoas, ao rio das Contas são determinados pelo quanto se vivencia os lugares, determinando sua importância e prioridade na vida.

Portanto, após a análise das entrevistas dos canoístas, ficou bastante clara a relação de dependência, de amor ao lugar, ao rio das Contas. Em dados momentos, o rio é considerado até um familiar (integrante da família), sendo possível devido à vivência, ao contato diário destes sujeitos com a água do rio das Contas, à sua história como atletas. O rio dá base ao seu sustento (e da família), no momento de esporte, de trabalho e de lazer, ao mesmo tempo em que é tão maltratado, tão descuidado!

Os caminhantes vivenciam o rio das Contas, na cidade de Ubaitaba, de uma maneira diferente dos canoístas. O sentimento de afetividade/amor ao rio das Contas não foi explicitado, daí se concluir que a ausência do contato direto entre eles e o rio não despertou esse sentimento de amor pelo lugar. Eles caminham num calçadão construído próximo do rio, mas fica acima da sua margem esquerda, talvez por isso o rio seja simplesmente um elemento integrante da paisagem, contemplado em suas caminhadas diárias. Porém, reconhecem a necessidade de cuidá-lo, preservá-lo.

As formas de vivenciar o rio das Contas, ou seja, relacionar-se com ele foram distintas entre os canoístas e os caminhantes. Isso pode contribuir para que se possa interferir naquele lugar, através de projetos, campanhas educativas, que realmente considerem os sentimentos das pessoas do lugar, sentimento esse de preservação ambiental, de melhoria das condições físicas da água e margens, tanto para aqueles que se beneficiam dele, quanto para todos os ubaitabenses. O rio das Contas é um elemento físico, social e cultural presente na paisagem urbana de Ubaitaba e vivenciado pela população local.

Este tipo de estudo sobre a relação das pessoas com o seu lugar, neste caso o rio das Contas, permite enxergar a realidade através de outros olhos, podendo haver ações de (re)significação da paisagem do lugar, devolvendo-lhe sua importância na construção histórica local.

Portanto, trazer à tona essa discussão se configura num primeiro passo para se intervir positivamente no rio das Contas, desenvolvendo ações compatíveis com as necessidades evidenciadas pelas pessoas do lugar.

REFERÊNCIAS

MAZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: _____; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. p. 109-188.

BESSE, J-M. **Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. Tradução de Vladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2006. 108 p. (Coleção estudos; 230, dirigida por J. Guinsburg).

- BORGES, L. V.; LEAL, C. R. A. A. Caminhada e representação social. SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO DO SUDOESTE GOIANO, 4., Jataí-GO. **Anais...** Jataí, 2006. Disponível em: <www.revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/viewPDFInterstitial/151/143>. Acesso em: 09 dez. 2010.
- CHIAPETTI, R. J. N. **Na beleza do lugar, o rio das Contas indo... ao mar.** 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2009.
- DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisas em turismo.** 4. ed. São Paulo: Futura, 2000. 286 p.
- GRATÃO, L. H. B. O 'olhar' a cidade pelos 'olhos' das águas. **Geografia**, Rio Claro, SP, v. 33, n.2, p. 199-216, maio/ago. 2008.
- GUISELINI, M. **Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 207 p.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 24 de nov. 2011.
- MAGALHAES, Á. **Dicionário de Geografia.** Porto Alegre: Globo, 1973. 330 p.
- HOLZER, W. Mundo e lugar: ensaio de Geografia Fenomenológica. In: MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de (Orgs.). **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2012. p. 281-304. 307 p.
- MARRE, J. L. História de vida e método biográfico. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, UFRGS, v. 3, n. 3, p. 89-141, 1991.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.
- OLIVEIRA, A. **Traços e retratos da nossa história.** 2. ed. Itabuna: Beta, 2010. 160 p.
- OLIVEIRA, J. de A. **Ciclo de águas e vidas: o caminho do rio nas vozes dos antigos vaporzeiros e remeiros do São Francisco.** 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2009.
- TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980. 288 p.
- _____. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia.** São Paulo: Difel, 1982. p. 143-164.
- _____. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983. 250 p.